

## O CERRADO EM POÇOS DE CALDAS/MG: remanescentes de uma urbanização

Daniele A. de S. Ramos<sup>1</sup>

### RESUMO

O segundo maior bioma do Brasil, o Cerrado, muito associado às Savanas africanas, mas que em certa medida apresentam características díspares, se distribui pelos locais do território brasileiro, cujo apresentam as condições edáficas que lhes são necessárias. Nesse sentido, a presença de Cerrado requer características próprias que condicionarão a presença de floras específicas, como as cinco espécies da família da Melastomataceae encontradas no planalto de Poços de Caldas. Contudo, a diversidade de espécies desta família encontrada no município, bem como do próprio bioma em que estão inseridas, foram amplamente reduzidas devido aos intensos processos urbanísticos realizados desde de 1872, data de fundação de Poços de Caldas, em decorrência do crescimento populacional e turístico atraídos pelas fontes de água hidrotermal do local.

**Palavras-chave:** Melastomataceae; Savana; Campo sujo; antropização.

### 1. INTRODUÇÃO

O estudo abarcará a distribuição do Cerrado no planalto de Poços de Caldas, localizado na mesorregião do Sul-Sudoeste de Minas Gerais, um município caracterizado por constituir uma transição entre vegetações, clima Cwb segundo Köppen e solos que classificam-se em Latossolos, Argissolos e Cambissolos. Nesse sentido, pode-se dizer que as características edáficas locais propiciaram a presença de vegetações diferentes que se apresentam atualmente no planalto em proporções contrastantes, tendo em vista a localização e preservação dessas coberturas vegetais em meios aos processos urbanísticos.

Deste modo, a descaracterização dos ambientes naturais afeta diretamente na biodiversidade, tendo em vista que há espécies que só sobrevivem quando estão sob condições específicas, como as cinco espécies da família da Melastomataceae, endêmicas do Cerrado, e encontradas no município de Poços de Caldas (BERNARDO, KINOSHITA & MARTINS, 2007). Guimarães (2014) acrescenta que atualmente, o desmatamento e a agropecuária têm colocado em risco o Cerrado no Brasil, fato que se refletirá em impactos ambientais e como as grandes perdas de solo.

Nesse sentido, este artigo abarcará a distribuição desta cobertura vegetal, de semelhança superficial às savanas, no planalto de Poços de Caldas, atentando-se às suas características fitofisionômicas que lhes atribuiu anteriormente a classificação de Campo – Limpo (COSTA, 2010), atualmente reconhecida como Campo – Sujo (BERNARDO, KINOSHITA & MARTINS, 2007),

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Geografia IFSULDEMINAS Campus de Poços de Caldas.  
E-mail: danielesouza1991@hotmail.com

bem como dos processos urbanísticos responsáveis por sua redução.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O desenvolvimento deste artigo pautou-se em revisão bibliográfica da literatura relacionada à definição, caracterização e localização do bioma Cerrado em Poços de Caldas, área de estudo analisada. E também em trabalhos de campo pelo Planalto.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os estudos sobre a flora poços caldense iniciaram há muito tempo e foram realizados, primeiramente, por Saint- Hilaire e Manuel da Silveira Rodrigues que publicaram no ano de 1819 um relato reconhecendo a presença de Cerrado no planalto e descrevendo sua flora. Em suas palavras, Baldassari (1988) aponta “existência de um bosque cerrado, com clareiras próximas umas das outras, nas quais nenhuma árvore cresce e que só apresentam alguns tufos de ervas a cerca de uma légua do rio Pardo” (BALDASSARI, 1988, p. 5).

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o Cerrado tem sua distribuição apoiadas em condicionantes edáficos, o que influencia diretamente na fauna e flora dispersas pelo bioma. Assim, ao se falar do Cerrado brasileiro, bem como de cada tipo fitofisionômico, é possível encontrar espécies específicas em cada recorte e, portanto, o estudo da distribuição das espécies requer a classificação da fisionomia em questão.

De acordo com Costa (2010), o Cerrado existente em Poços de Caldas é classificado como Campo-Limpo, onde foi encontrada flora pertencente às famílias da Melastomataceae. Sobre este tipo fitofisionômico de Cerrado, Ribeiro e Walter (2008) descrevem que trata-se de um domínio de herbáceas, onde não há presença de árvores e é rara a presença de arbustos. Assim, é um subtipo comum em lugares onde a umidade, profundidade do solo e topografia são variadas, sendo comum sua presença em Cambissolos, como os apresentados no planalto de Poços de Caldas.

Contudo, é possível visualizar no Cerrado do planalto a presença de pequenos arbustos esparsos, característicos de outro tipo fitofisionômico denominado Campo – Sujo. Nesse sentido, pode-se dizer que devida a presença de pequenas árvores espaçadas, de galhos retorcidos, o Cerrado do planalto pode ser classificado como Campo – Sujo, como destacam Bernardo, Kinoshita e Martins (2007). De acordo com os autores, as Melastomataceae são muito comuns em áreas de Campo-Sujo, tratam-se de plantas herbáceas, arbustivas, menos frequente arbóreas, eretas, trepadeiras, ou mais raramente, epífitas, grandes e pequenas. Assim, esta família se apresenta de forma muito diversa no planalto, bem como no Brasil, onde foram identificadas, aproximadamente, 69 gêneros, com cerca de 1500 espécies.

Nesse sentido, pode-se dizer que, originalmente, as Melastomataceae constituíram grupo

bastante representativo na flora nativa de Poços de Caldas, caracterizando-se por seu caráter ornamental e resistência à altas concentrações de alumínio (BALDASSARI, 1988). Deste modo, tratam-se de espécies altamente recomendadas na recomposição da paisagem de locais perturbados pela exploração mineral, minimizando assim, o reflorestamento com Pinnus e Eucaliptos, espécies tão prejudiciais ao solo.

Todavia, o Cerrado no planalto se mistura à significativa urbanização do município, fato que tem contribuído para a redução do bioma e, por conseguinte, das famílias arbóreas que lhes são comuns. Nesse contexto, a presença da Melastomataceae se faz em maior número em áreas de Mata Atlântica, presente na preservada Serra de São Domingos, conforme salienta Costa (2010). Já nas áreas de Cerrado, é possível perceber o avanço da malha urbana transformando a paisagem natural.

Nesse sentido, pode-se atribuir a redução do Cerrado de Poços de Caldas aos processos de crescimento populacional e, conseqüentemente, à intensificação da expansão urbana e da industrialização, uma vez que atualmente o bioma apresenta-se no planalto como manchas esparsas em um ambiente urbanizado. Tinós (2011), ressalta que a frequente transformação de paisagens naturais se dá, na maioria das vezes, sem planejamento ou preocupação com o equilíbrio entre a urbanização e a preservação do meio natural, resultando em um crescimento desordenado pautado em diversos conflitos ambientais.

Nesse contexto, pode-se dizer que a perda do Cerrado no município, bem como a redução de sua flora nativa iniciou-se com as primeiras intervenções urbanísticas realizadas em Poços de Caldas, que fazem referência às grandes obras arquitetônicas realizadas em meados de 1872. Segundo Oliveira (2012), o desenvolvimento do processo de urbanização em Poços de Caldas foi desencadeado pela necessidade de estruturar o local para acolher as elites da época, assegurando assim, o conforto e a segurança dos ilustres visitantes atraídos pelos balneários e, mais tarde, pelos cassinos.

Assim, ao analisar a expansão urbana em Poços de Caldas nota-se que ela se pautou em torno das fontes medicinais, local onde hoje está situado a área central do município. É possível perceber assim que a construção da cidade se fez justamente onde o Cerrado se fazia presente. Nesse sentido, devida a ocupação antrópica nessa área, essa vegetação foi reduzida, e hoje apresenta-se como remanescentes que ainda guardam as características do bioma que existiu no passado.

Assim sendo, pode-se afirmar que as florestas são predominantes no município, ocupando, aproximadamente, 400 km<sup>2</sup> dos 547,059 km<sup>2</sup> que constituem o território local. Já as Savanas Gramíneo-Lenhosa, abordadas neste estudo como Cerrado, ocupam cerca de 145 km<sup>2</sup>, onde boa parte está em área urbanizada ou picos de morros que separam área central e periférica.

#### 4. CONCLUSÕES

A elaboração deste artigo propiciou a sistematização dos estudos relacionados à distribuição do Cerrado no planalto de Poços de Caldas, propiciando assim, a análise de que essa cobertura vegetal que originalmente ocupava 145 km<sup>2</sup> de extensão no município, constituía-se de grande diversidade de espécies, variando desde famílias comuns a outros biomas, às espécies endêmicas do Cerrado. Todavia, a antropização guiada pelo desenvolvimento e crescimento econômico acelerou a substituição do Cerrado por áreas de pastagem e urbanização, em consonância com o que ocorre também no país (CARVALHO, RIBEIRO & WALTER, 2008). Deste modo, pelas mãos humanas, é possível assistir os ganhos econômicos efêmeros ao custo da perda gradual, em diferentes escalas, dos biomas e de suas ricas biodiversidades.

#### REFERÊNCIAS

- BALDASSARI, Iria Benedita. **Flora de Poços de Caldas: Família Melastomataceae**. 1988. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/315275> Acesso em 12 junho de 2018
- BERNARDO, Karina Fidanza Rodrigues; KINOSHITA, Luiza Sumiko; MARTINS, Angela Borges. As Melastomataceae do município de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil. **Hoehnea**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 447-480, 2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-89062007000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-89062007000400003) Acesso em 12 junho de 2018
- CARVALHO, Arminda; RIBEIRO, José; WALTER, Bruno. O conceito de Savana e de seu componente Cerrado. In: Sano S.M., Almeida S.P., Ribeiro J.F. Cerrado: ecologia e flora, EMBRAPA, Brasília – DF, v1., 2008: 21 – 41.
- COSTA, Malcon. **Ecologia da formação arbórea na Serra de São Domingos, Poços de Caldas (MG)**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal), Universidade Federal de Lavras: UFLA, 2010, p.7. Disponível em: [http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/3393/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_Ecologia%20da%20vegeta%C3%A7%C3%A3o%20arb%C3%B3rea%20na%20Serra%20de%20S%C3%A3o%20Domingos%2C%20Po%C3%A7os%20de%20Caldas%20%28MG%29.pdf](http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/3393/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Ecologia%20da%20vegeta%C3%A7%C3%A3o%20arb%C3%B3rea%20na%20Serra%20de%20S%C3%A3o%20Domingos%2C%20Po%C3%A7os%20de%20Caldas%20%28MG%29.pdf) Acesso em: 13 junho 2018
- GUIMARÃES, Maria. A origem do Cerrado: Histórias evolutivas divergentes dão formas distintas às savanas atuais e afetam possíveis respostas a mudanças climáticas. **Revista Pesquisa FAPESP**, v. 343, n. 6.170, p. 548-552, 2014. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2014/05/15/origem-cerrado/> Acesso em: 13 junho 2018.
- OLIVEIRA, Elias Mendes. **Dinâmica locacional das indústrias e a produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG)**. 2012. 174 f. Dissertação - (Mestrado em Geografia Organização do Espaço) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/95669>>. Acessado em: 27/05/16, 11h54
- TINÓS, Thaís Minatel. **Mapeamento geológico-geotécnico a partir de metodologia de análise integrada: ensaio de aplicação no município de Poços de Caldas-MG**. Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente), Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, 2011. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92752/tinos\\_tm\\_me\\_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92752/tinos_tm_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y) acesso em 14 de junho de 2018